

Archer: não há nada decidido sobre nova política industrial

AGÊNCIA ESTADO

O estabelecimento de uma nova política industrial, com instalação no País de fábricas estrangeiras de qualquer natureza, sem licença, anunciado pelo presidente Sarney há uma semana, durante entrevista coletiva, deve ser encarado "apenas como uma notícia". A opinião é do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, afirmando ontem em Rio Claro, no interior de São Paulo, que "o assunto precisa ser muito discutido, antes de qualquer decisão".

O ministro afirmou que "se aquilo que foi publicado" resumisse o pensamento do governo sobre os novos critérios de industrialização, "algumas coisas teriam de ser revistas".

Uma fonte do ministério foi mais incisiva nas críticas às declarações do presidente, classificando-as de impensadas. Segundo a fonte, o presidente falou "muito de improviso", o que justificaria propostas como a criação de plataformas de exportação do Nordeste, considerada "ab-



Archer quer consultas

surda" por integrantes da equipe de Archer.

Para o ministro — que inaugurou a fábrica de motores do Cena, veículo econômico da Gurgel que deverá ser lançado em setembro próximo — a política industrial só poderá ser alterada, "quando cada setor interessado for ouvido". Archer lembrou que nos dois primeiros anos do governo Sarney, "já houve pelo menos quatro tentativas neste sentido, partindo de diferentes origens sem que surgisse algo de concreto".

Resaltou que seu ministério pretende aguardar a manifestação dos "setores interessados" para "poder opinar e saber o que esta política apresentaria de modificações".

O ministro descartou a possibilidade de extensão da reserva de mercado que hoje atinge a indústria de informática para outros setores. Segundo ele, "uma decisão deste tipo envolvendo indústrias específicas, nos criaria dificuldades no mercado internacional".